

NOTAS SOBRE A ABORDAGEM CONTEXTUAL EM ARQUIVOS PESSOAIS: A DOCUMENTAÇÃO DE GUITA MINDLIN E ERTHOS ALBINO DE SOUZA

Laiza Gomes de Souza

Pedro José de Carvalho Neto

O Arquivo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e a descrição de seus fundos

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP) foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasileira reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa, Guita Mindlin. A coleção foi doada pela família Mindlin à Universidade de São Paulo e reúne materiais que buscam a compreensão da história e da cultura do Brasil. Sendo considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares, o conjunto é constituído por obras de literatura, de história, relatos de viajantes, documentos, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas.

No Arquivo da instituição há, atualmente, quatro fundos já descritos: o de Zila Mamede, poetisa, bibliotecária e pesquisadora da obra de João Cabral de Melo Neto; o de Rubens Borba de Moraes, bibliotecário e bibliófilo; o fundo Guita Mindlin e por fim, os documentos acumulados por Erthos Albino de Souza¹.

Na descrição dos três primeiros fundos trabalhados na BBM-USP, optou-se para chamada *abordagem contextual de arquivos pessoais*, método proposto por Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart no livro *Tempo e Circunstância: a abordagem*

¹ Até o momento da escrita desse texto, apenas o inventário do arquivo de Zila Mamede havia sido publicado (ver Campos, 2017). O inventário do fundo Rubens Borba de Moraes está disponível em versão impressa, apenas para consulta presencial.

contextual dos arquivos pessoais. A origem do método pode ser localizada na experiência com o fundo de Plínio Salgado, no Arquivo do Município de Rio Claro (SP), descrita por Camargo (1988), e ganhou forma com a organização do arquivo do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

Tal método surgiu, primeiro, em contraposição ao modelo de descrição de arquivos pessoais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), clássico no Brasil. Este consiste, *grosso modo*, na divisão dos fundos a partir de dossiês cujos critérios de reunião estão “ligados a temas, funções e tipos documentais, dando origem a rubricas que, forçosamente, se sobrepõem, subvertendo [...] a mútua exclusão imprescindível entre as categorias” (Campos, 2014: 34), ou seja, os arquivos são organizados a partir de grandes categorias classificatórias, geralmente temáticas.

Por outro lado, a *abordagem contextual* se caracteriza pela busca do contexto de criação dos documentos, ou seja, procurar “como” e “quando” tais documentos foram produzidos, relacionando-os, assim, às “atividades, eventos e áreas de interesses do titular, explicitando a organicidade que permeia o fundo e liga um documento ao outro” (Campos, 2011: 4). De acordo com Camargo e Goulart (2007: 24),

O uso do método funcional, além de imperativo, demanda a identificação das atividades imediatamente responsáveis pelos documentos, patamar em que, à semelhança do que ocorre na abordagem dos documentos de instituições, é possível evitar a instabilidade e a polissemia das grandes categorias classificatórias.

Na BBM-USP, o uso da *abordagem contextual* nos fundos de Zila Mamede, Rubens Borba de Moraes e Guita Mindlin renderam instrumentos de pesquisa no formato de uma cronologia, em que os documentos são relacionados aos eventos e atividades da vida do titular. Além disso, para cada fundo foi criado um glossário de tipos documentais, índice-glossário de atividades e eventos e um índice onomástico e bibliográfico, que tornam “mais eficiente a recuperação de nomes de pessoas instituições e títulos e publicações, e possibilitando a sondagem do potencial informativo das séries documentais, estabelecidos segundo o critério tipológico” (Campos, 2017: 24).

Inicialmente, propôs-se que a descrição dos documentos acumulados por Erthos Albino de Souza também fosse feita pela abordagem contextual, mas, visto que tal conjunto de documentos é composto basicamente de cartas e recortes de jornal, a cronologia de Erthos Albino de Souza acabou por se tornar “a cronologia da vida dos outros”, uma vez que não havia documentos representativos dos eventos e atividades de sua própria vida.

Como indica Camargo (2009: 31),

Se a utilização de rótulos universais para a caracterização desses arquivos prepara perigosas armadilhas para os profissionais que deles se servem - colocando num mesmo plano espécies, formas, gêneros, assuntos e formatos -, tem ainda mais dois efeitos perversos: compromete sua organicidade e sinaliza a renúncia ao caráter probatório que sua funcionalidade originária lhes proporciona.

Assim, para evitar que a descrição caísse em grandes categorias classificatórias, optou-se pelo desenvolvimento de um novo método de descrição. Este consiste em não trabalhar os documentos como representantes dos eventos da vida de Erthos Albino de Souza, mas como um conjunto referente à poesia concreta, movimento ao qual era filiado.

Desse modo, a descrição foi feita favorecendo a busca dos autores do documento e os nomes, eventos e livros citados, ou seja, privilegiando o conteúdo deste. Por um lado, Camargo (2009: 31) também critica tal abordagem:

O primado do conteúdo na elaboração de instrumentos de pesquisa, no entanto, é resquício também de outro equívoco: a suposição de que, na fase permanente, os arquivos perdem suas funções primárias, não havendo justificativa para mantê-los atrelados a uma racionalidade que não é mais praticada.

Entretanto, em nosso instrumento de pesquisa, a organicidade do agrupamento não foi desfeita, o que garantiu que não fosse perdida a racionalidade citada por Camargo, assunto que será discutido adiante.

Por fim, entendemos também que, ao tratarmos os documentos como um conjunto sobre poesia concreta, não perdemos o contexto original dos documentos, uma vez que foram respeitados os interesses originais de Erthos Albino de Souza, coincidentes com os interesses de José Mindlin, que, em 1998, adquiriu tais documentos.

Guita Mindlin e seu arquivo

Os documentos que compõem o arquivo de Guita Mindlin refletem muito pouco da sua trajetória. Nascida em São Paulo, em 1916, e formada em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 1941, a maior parte de seus documentos corresponde ao seu interesse pela restauração e restauro de livros de documentos, atividades às quais se dedicou profissionalmente.

Assim, o início do conjunto data da década de 1970, período em que a titular passa a se dedicar a tal área, e é composto basicamente por documentos referentes à sua atividade como conservadora e restauradora, incluindo sua atuação como fundadora e membro da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER)². Como indica Campos (2012: 4), é natural que os documentos de um arquivo pessoal sejam selecionados pelo próprio titular, pela família ou pela instituição de custódia.

Em 1988, Guita foi responsável por fundar com Thereza Brandão Teixeira a ABER, em São Paulo. Nesta instituição, ocupou até 1992 o cargo de vice-diretora e, a partir deste mesmo ano até 2005, a direção da associação. Os documentos relacionados aos seus cargos na ABER possuem bastante representatividade no arquivo e destacam-se os que simbolizam a relação da ABER com a Escola SENAI Theobaldo de Nigris, em São Paulo, onde foi ministrada, a partir de 1990, uma série de cursos na área de conservação que fez da ABER um centro de referência na formação de profissionais da área em todo o país.

² Já tratamos, em artigo anterior, de maneira mais detalhada sobre a vida de Guita Mindlin e seu arquivo. Ver: Neves; Souza; Carvalho Neto (no prelo).

Guita Mindlin faleceu em junho de 2006, em São Paulo, e deixou como legado a biblioteca da qual cuidou grande parte da vida. Nesse mesmo ano, os documentos reunidos por Guita foram doados à **BBM-USP** por sua família.

Entre 2016 e 2017³, foram descritos cerca de 3.734 documentos, dos gêneros textual, iconográfico, sonoro e audiovisual. Foi utilizada uma tabela de Excel, que, embora não seja o ideal, possibilitou o preenchimento regulado dos campos a partir de vocabulário controlado.

A descrição se deu por meio de ficha padronizada, com campos não hierarquizados divididos em três áreas: identificação, contexto e informações adicionais, como pode ser visto no quadro de ficha de descrição documental abaixo. Desses campos, a área de contexto merece destaque, pois visava representar a circunstância de produção do documento, ou seja, a esfera da vida do titular em que se encontrava a razão da acumulação do documento. Esta foi composta pelos campos tipo de atividade ou evento, especificação, local e data.

Em relação ao contexto, no caso de Guita, grande parte dos documentos se referia ao seu interesse pela conservação e restauro de livros e documentos, assim como pela própria história do livro. Esse fato causou certa complicação no processo de descrição, pois, inicialmente, optou-se por uma categoria geral denominada “Conservação e restauro” no campo de tipo de atividade ou evento. Ao fim da descrição, foi preciso retornar a esta grande categoria considerando a pergunta: quais tipos de especificações utilizar? Para isso, foram criadas dezessete novas categorias que podem ser empregadas simultaneamente, dentre elas encadernação, história da escrita e museologia. Esse processo de retorno aos documentos evidencia um dos elementos mais instigantes da abordagem em pauta: em lugar do trabalho com categorias rígidas, o exercício de reflexão constante e a flexibilidade que devem permear o processo de descrição.

³ O grupo responsável pela descrição do fundo de Guita Mindlin foi composto por José Vitor das Neves, Laiza Gomes de Souza e Pedro José de Carvalho Neto, sob orientação de Ana Maria de Almeida Camargo e José Francisco Guelfi Campos.

Área de identificação (descreve os elementos formais do documento)	Fundo	GKM
	Notação	1.1254.15
	Tipo documental	Relatório de conservação e restauração de obra
	Local de produção	São Paulo (SP)
	Data de produção	04/1986
	Tipo de abordagem	Unitária
	Suporte	Papel
	Formato	Folha
	Gênero	Textual
	Técnica de Registro	Datilografia
	Idioma	Português
	Responsáveis	Guita Kauffmann Mindlin (autora)
	Número de folhas	10
Número de itens	1	
Área de contextualização (descreve as circunstâncias de produção/acumulação do documento)	Atividade ou evento	Prestação de serviços
	Especificação	Restauro da obra "Marília de Dirceu" (1810).
	Local da atividade/evento	São Paulo (SP)
	Data/período da atividade/evento	04/1986
Informações adicionais	Descritores	Sociedade de estudos em conservação e restauro (instituição)
	Anexo	-

Ficha de descrição documental

Fonte: os autores

A partir da ficha de descrição, de pesquisas em fontes externas e de depoimentos de pessoas que conviveram com a titular, foi elaborada uma cronologia da vida de Guíta Mindlin, onde os eventos mencionados nas fichas de descrição tomaram a forma de verbetes, com enunciados mais alongados. Abaixo de cada verbete foram remetidos os documentos acumulados em função do evento registrado, como pode ser visto no quadro abaixo:

1986	
1	<p>Continua filiada ao The American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, em Washington (Estados Unidos).</p> <p><i>Fichas de cadastro:</i> 1.957.2 a 1.957.4</p>
2	<p>Relaciona-se com amigos e familiares.</p> <p><i>Carta de agradecimento:</i> 1.1190.6</p> <p><i>Carta de encaminhamento:</i> 1.1190.4</p> <p><i>Cartas de pedido de informação:</i> 1.1190.5, 1.1190.7</p>
3	<p>(jan. a abr.) Promove o Prêmio Internacional de Encadernação de Arte - Germaine de Coster.</p> <p><i>Anúncio:</i> 1.1278.6</p> <p><i>Carta de agradecimento:</i> 1.1278.8</p> <p><i>Chamada de trabalhos:</i> 1.1278.3 e 1.1278.4</p> <p><i>Lista de participantes:</i> 1.1278.7</p> <p><i>Proposta:</i> 1.1278.5</p>
4	<p>(abr.) Realiza restauro da obra Marília de Dirceu, de 1810, em São Paulo (SP).</p> <p><i>Amostragem:</i> 1.1268.1 a 1.1268.11</p> <p><i>Carta de notícias:</i> 1.1076.4</p> <p><i>Fotografia:</i> 4.72.1, 4.72.2, 4.81.1 a 4.81.3, 4.88.8 a 4.89.4</p> <p><i>Planta:</i> 1.1268.12 a 1.1268.14</p> <p><i>Relatório de conservação e restauração de obra:</i> 1.1254.15, 1.1267.1, 1.1267.3 a 1.1267.6, 1.1099.3</p> <p><i>Relatório fotográfico:</i> 1.1264.1 a 1.1266.6, 12. 59 a 12.87</p>
5	<p>(14 a 18 abr.) Participa do X Anniversary Conference: New directions in paper</p>

<p>conservation, promovido pelo The Institute of Paper Conservation, em Oxford (Reino Unido).</p> <p><i>Anais:</i> 1.1300.1 a 1.1302.1, 11.1 a 11.24</p> <p><i>Anúncio:</i> 1.1251.1 e 1.1251.2, 1.1252.1 a 1.1252.5, 1.1253.1 e 1.1253.2</p> <p><i>Apontamentos:</i> 1.1251.9 e 1.1251.10, 1.1302.2</p> <p><i>Balancete:</i> 1.1251.11</p> <p><i>Carta de confirmação:</i> 1.1251.8 e 1.1251.12</p> <p><i>Carta de pedido de providências:</i> 1.1251.7</p> <p><i>Ficha de inscrição:</i> 1.1251.3 a 1.1251.5</p> <p><i>Mapa:</i> 1.1253.3</p> <p><i>Programa:</i> 1.1253.12 a 1.1253.14</p> <p><i>Prospecto:</i> 1.1252.6</p>

Extrato selecionado da cronologia de Guita Mindlin

Fonte: os autores

Durante a construção da cronologia, obedeceu-se à seguinte ordem: primeiramente, as atividades continuadas ao longo dos anos na vida de Guita, como filiação a entidade de classe, assinatura de periódicos, relacionamento familiar e social, entre outras. Mesmo não havendo documentos no ano em questão, elas foram mantidas para indicar a continuidade das ações ao longo do tempo. Na sequência, os eventos com data incompleta - somente o mês -, seguidos dos casos com data completa - mês e dia. Ao fim da cronologia, foram apontados os eventos sem indicação de data.

Para a produção do instrumento de pesquisa, juntamente com a cronologia, foram desenvolvidos índices, um onomástico e bibliométrico e um índice-glossário de atividades e eventos, ambos remetendo sempre à cronologia, visando a facilitar a localização de dados específicos. Por fim, cada tipo documental ganhou uma breve descrição, feita em um glossário que também compõe o inventário do fundo. Para elaborá-lo, usamos como o glossário de tipos documentais da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso e os inventários dos fundos anteriormente descritos no Arquivo da BBM-USP.

A documentação de Erthos Albino de Souza

Erthos Albino de Souza (Ubá, 1932 – Juiz de Fora, 2000) foi um engenheiro, poeta e artista gráfico. Seu arquivo não é capaz de espelhar, de maneira consistente, suas diferentes áreas de atuação, mas sabe-se, por fontes externas à sua documentação, que trabalhou como engenheiro de minas na Petrobras até se aposentar nos anos 1990 e, por esta razão, viveu grande parte de sua vida em Salvador, na Bahia.

Erthos é considerado um dos primeiros brasileiros a fazer uso de computador na elaboração de poemas. Ele criou suas poesias a partir da programação de gigantescos computadores, utilizando conceitos da física e da matemática. Apesar do pioneirismo, seu arquivo mostra muito pouco de sua trajetória como poeta e é composto basicamente por cartas recebidas e recortes de jornal. Os documentos retratam, por outro lado, a estreita ligação do titular com os representantes do Movimento Concretista.

As cartas, que constituem grande parte do acervo, foram trocadas com grandes expoentes da literatura brasileira, como Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Antonio Risério, Pedro Xisto, Paulo Leminski e Carlos Drummond de Andrade. Nelas, os processos criativos dos autores são explicitados, assim como as dificuldades e as alegrias na conclusão de seus projetos. Com a leitura das cartas, é possível identificar Erthos como uma espécie de consultor e financiador dos concretistas. Neste sentido, tais cartas são muito mais representativas da trajetória dos seus remetentes do que de seu destinatário, cujas cartas enviadas não estão, naturalmente, em seu arquivo.

Apesar de ter se envolvido direta e indiretamente com diversos projetos do Movimento Concretista, a maior contribuição do poeta-engenheiro para arte brasileira foi a Revista *Código*, fundada em 1973 juntamente com Antonio Risério, dedicada à poesia experimental e concreta. Nas diversas cartas recebidas de poetas a respeito do periódico, é possível identificar o processo de elaboração, edição e divulgação da revista, além do retorno de seus leitores e contribuintes. Tal revista deixou de ser editada em 1989, tendo sido publicadas 12 edições.

Para além de *Código*, as cartas que compõem o conjunto documental de Erthos também nos permitem conhecer o procedimento de criação e circulação de outras importantes publicações e exposições ligadas à vanguarda concretista como por exemplo,

as revistas *Invenção*, *Qorpo Estranho* e *Muda*, os livros *Vogaláxia* de Pedro Xisto, *Caixa-Preta* de Augusto de Campos e *Galáxias* de Haroldo de Campos, exposições como a Exposición Internacional de Poesía de Novísima Vanguardia, o Festival (B)abel, entre outros.

Os recortes de jornal que compõem a outra faceta do arquivo de Erthos abrangem o período corresponde entre as décadas de 1960 e 1990 e explicitam, em grande parte, a trajetória profissional dos poetas com quem mantinha contato. Assim, é possível encontrar artigos, notícias e entrevistas que envolvem direta ou indiretamente os artistas ligados ao movimento concretista. Destacam-se a coleção de recortes da coluna semanal de Décio Pignatari para a *Folha de S. Paulo* e uma coleção de recortes de aparições do cantor Caetano Veloso em diversos jornais. As áreas de interesse do titular também são evidenciadas pelos jornais, pois há uma significativa quantidade de recortes sobre Shakespeare, Euclides da Cunha, The Beatles, literatura, arte, política e história brasileira como um todo.

Durante os seis meses de descrição e organização desse conjunto de documentos⁴, foram descritos cerca de 2000 documentos textuais, em que foi utilizada uma ficha padronizada em Excel, com vocabulário controlado e campos não hierarquizados.

Diferentemente do que acontecia no fundo GM, aqui a área de contexto ganhou um novo caráter: como dito anteriormente, optou-se por pensar o conjunto de documentos EAS como um acervo sobre o Movimento Concretista brasileiro, levando em consideração que os documentos não possibilitam identificar as atividades e eventos da vida do titular, mas sim uma trajetória do concretismo. Desta maneira foram criados os campos de autoria, citação e outras áreas de interesse, todas elas abrangendo mais de uma inserção por documento, para propiciar a identificação de agentes desta corrente literária e artística.

O campo de autoria diz respeito aos responsáveis pela produção do documento, já o de citação refere-se às pessoas, eventos ou publicações citadas ao longo dele. Como os

⁴ O grupo responsável pela descrição dos documentos de Erthos Albino de Souza foi composto por Laiza Gomes de Souza e Pedro José de Carvalho Neto, sob orientação de Ana Maria de Almeida Camargo e José Francisco Guelfi Campos.

documentos tratam de temas específicos, as referências à poesia concreta são constantes, justificando a existência da citação.

Área de identificação (descreve os elementos formais do documento)	Fundo	EAS
	Notação	1.1375.10
	Tipo documental	Carta de notícias
	Local de produção	Rio de Janeiro
	Data de produção	17/04/1974
	Tipo de abordagem	Unitária
	Suporte	Papel
	Formato	Folha
	Técnica de Registro	Textual
	Idioma	Português
	Responsáveis	José Lino Grünewald (remetente); Erthos Albino de Souza (destinatário)
	Número de folhas	5
Número de itens	4	
Área de descritores (descreve os autores do documento e as pessoas, publicações e eventos citados)	Autoria	José Lino Grünewald
	Citação	Stéphane Mallarmé
	Outras áreas de interesse	
Informações adicionais	Anexo	Conto (1), poema (2)

Ficha de descrição documental

Fonte: os autores

À medida que a ficha de descrição documental era preenchida, alimentava-se um outro instrumento, em que cada pessoa, publicação ou evento citado ganha sua própria entrada sob a forma de verbete, que era organizado em duas colunas destinadas ao registro dos dados contidos nos dois principais campos de descritores: autoria e citação. A autoria era preenchida com a listagem dos documentos produzidos por determinada pessoa, organizados sempre em ordem cronológica – os itens com datas desconhecidas

foram posicionados ao final da sequência. Já a coluna de citação era preenchida com documentos em que o nome que dá título ao verbete foi mencionado, especificando-se o autor da citação; no caso das publicações, indicou-se também o nome do autor - quando identificado - e o nome do jornal, revista ou folheto, obedecendo-se aos critérios convencionados para a ordenação cronológica, como é possível ver no quadro abaixo. Títulos de exposições e publicações foram colocados em verbetes próprios que incluíam os documentos em que foram aludidos, apontando-se seus autores.

José Lino Grünewald (13 fev. 1931 - 26 jul. de 2000)	
<u>Autoria</u>	
1972	(13 mar.) <i>artigo no Correio da Manhã</i> 2.137.5
1974	(17 abr.) <i>carta de encaminhamento</i> : 1.1375.10 (18 abr.) <i>carta de notícias</i> : 1.1375.11
1975	(29 ago.) <i>carta de elogio</i> : 1.1375.9
Sem data	<i>bilhete</i> : 1.1375.13
<u>Citação</u>	
1964	(17 jul.) <i>carta de pedido de colaboração</i> de Augusto de Campos: 1.1397.8
1967	(26 jul.) <i>carta de notícias</i> de Augusto de Campos: 1.1398.9
1970	

	(27 jul.) <i>carta de notícias</i> de Augusto de Campos: 1.1399.6
1972	
	(4 jan.) <i>crítica</i> de Mauro Gama n' <i>O Globo</i> : 2.127.2
1984	
	(22 jan.) <i>notícia</i> na Folha de S. Paulo: 2.122.8
1986	
	(5 dez.) <i>artigo</i> de Isa Cambará n' <i>O Estado de S. Paulo</i> : 2.127.3

Extrato selecionado do instrumento de pesquisa de Erthos Albino de Souza

Fonte: os autores

Por fim, com a conclusão da descrição dos documentos de Erthos Albino de Souza, o próximo passo deve ser a produção de um inventário tendo como tema o Movimento Concretista que, além da tabela com os nomes dos representantes do movimento mencionados nos documentos, deve contar também com índices onomástico e bibliográfico. O tratamento temático conferido aos documentos justificaria, ainda, a produção, a título de instrumento complementar, de uma bibliografia dos nomes citados, elaborada com base no catálogo do acervo bibliográfico da BBM-USP, o que levaria à integração entre as seções de Biblioteca e Arquivo, algo sempre bem-vindo em uma instituição como a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP.

À guisa de conclusão

Segundo Antonia Heredia Herrera (2007, tradução nossa), um fundo é um “conjunto ou agrupamento orgânico de documentos, consequência das funções ou atividades de um produtor”, sendo produzido “a partir de um processo natural”. Em contraposição, “uma coleção documental se forma de acordo com a subjetividade de um colecionador e, à primeira vista, o que “distingue a coleção de um fundo é a acumulação artificial dos documentos frente a produção natural” do segundo caso.

Se o conjunto de documentos acumulado por Erthos Albino de Souza é formado essencialmente por cartas trocadas com nomes da literatura brasileira e recortes de jornal sobre esses mesmos nomes, podemos considerar, de saída, que este conjunto tem o caráter de coleção. Por outro lado, cumpre considerar que tal conjunto de documentos, como dito anteriormente, foi comprado, em 1998, por José Mindlin e que, no momento da compra, houve provavelmente a seleção daquilo que seria adquirido – operada pelo próprio titular, por sua família ou pelo comprador –, procedimento que pode ter descaracterizado o arquivo a ponto de torná-lo *coleção*. Nesse sentido, os documentos que hoje estão sob guarda da BBM-USP são capazes de representar tão somente os interesses de Erthos pela literatura brasileira, que coincidem, não por acaso, com os interesses de José Mindlin.

Nessa perspectiva, uma vez selecionados no ato da aquisição, os documentos de Erthos perderam o caráter precípua dos documentos de arquivo, de serem provas ou testemunhos das atividades e ações de seu acumulador (Lopez, 2003: 70). Perderam, também, o caráter natural de sua acumulação, o que nos leva a evocar Antonia Heredia Herrera quando define a coleção como fruto de uma acumulação artificial (2007: 116).

Assim, entendemos que a coleção Erthos Albino de Souza não pode ser descrita segundo a *abordagem contextual de arquivos pessoais* por sua pouca representatividade em relação à trajetória de seu acumulador. O fundo Guita Mindlin, ao contrário, ao testemunhar parcela significativa da vida de sua titular, especialmente no que tange à sua atuação profissional, permite a contextualização dos documentos, pois estes configuram subprodutos das funções e atividades que os geraram (Heredia Herrera, 2015: 49). Mesmo não representando outras esferas da vida da titular, os documentos de tal fundo nos permitem ver a formação de séries documentais⁵ que evidenciam a “dinâmica temporal de que se reveste o arquivo” (Camargo, Goulart, 2007: 23).

No caso da coleção EAS, a única contextualização possível foi a partir do interesse do poeta-engenheiro pela literatura, especificamente, pelo Movimento Concretista. Admitindo isso, foi preciso, então, esmiuçar tal contexto, o que significou entrar no conteúdo do documento, o que é válido, uma vez que “na hora do tratamento, a coleção admite a classificação por matérias” (Heredia Herrera, 2007: 119, tradução nossa).

⁵ “Conjunto de documentos que tem a mesma origem orgânica” (Gómes apud Heredia Herrera, 2007: p.114).

Se, por um lado, ao relacionarmos o documento ao seu produtor em uma tabela cronológica, respeitamos a organicidade e a origem da coleção EAS; por outro, ao buscarmos o Movimento Concretista nos documentos, respeitamos também o caráter dado por José Mindlin ao conjunto e ampliamos, assim, o público da coleção.

Convém destacar, por fim, que a descrição do fundo GM e da coleção EAS primaram pelo reconhecimento da tipologia documental. Como aponta Heloísa Liberalli Bellotto (2006: 61), “a espécie documental é a configuração que o documento assume de acordo com a disposição e a natureza de sua informação” e o “tipo documental é a espécie documental não mais como ‘fórmula’ e, sim, já imbuído da atividade que o gerou”. Ou seja, é no tipo documental que se encontra a relação entre o documento e sua função: “é preciso que haja uma interação entre a especificidade de um ato e a tipologia documental adequada à sua concretização, seja a sua finalidade dispositiva, probatória ou informativa”.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, p. 26-39, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. **Arquivo Zila Mamede**: inventário. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.

_____. O arquivo de Lina Bo Bardi: revisitando uma experiência. In: **V Congresso Nacional de Arquivologia**, 2012, Salvador. *Anais...*, 2012.

_____. **Preservando a memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2014. 251 f. Dissertação (Mestrado em História Social – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

_____. Um salto no vazio? Considerações iniciais sobre a organização e representação de arquivos. In: 4º Seminário em Ciência da Informação, 2011, Londrina. *Anais...*, 2011.

HEREDIA HERRERA, Antonia. El contenido documental: fondos y colecciones. In: **Qué es un archivo?** Gijón: Trea, 2007, p. 107-119.

_____. El principio de procedencia y los otros principios de la archivística. In: ANDRADE, Ana Celia Navarro de (org.). **Archivos y documentos**: textos seminales. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2015, p. 43-56.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. **Gragoatá**, Niterói, v. 2, n. 15, p. 69-82, 2003.

NEVES, José Victor das; SOUZA, Laiza Gomes de; CARVALHO NETO, Pedro José de. A abordagem contextual em arquivos pessoais: o caso do fundo Guita Mindlin. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.2, 2017. No prelo.